



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DOAÇÃO DE TERRENO PARA O PÓLO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO

Palácio da Alvorada
11 de setembro

O Governo Federal une-se ao Governo do Estado do Rio de Janeiro para implantar um Pólo Petroquímico, no Estado em referência, que, além do mérito de aumentar o mercado de trabalho, produzirá matérias-primas indispensáveis para o desenvolvimento nacional.

9 de setembro — A PETROBRÁS, em grandes dificuldades financeiras, deve ao Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) NCz\$ 1,67 bilhões, do empréstimo compulsório cobrado até outubro do ano passado. A empresa suspende o adicional de fretes para renovação da Marinha Mercante.

É com imensa satisfação que eu presido esta cerimônia, na qual se torna definitivo o processo de transferência de imóveis, para implantação do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Mediante as escrituras que acabamos de assinar, a Companhia Siderúrgica recebeu da Companhia de Docas do Rio de Janeiro um terreno destinado à ampliação de

* Com improviso.

suas instalações. Em troca, a Companhia Siderúrgica Nacional transferiu para a Petroquisa uma área de 725 hectares, situada em Itaguaí, onde, em abril deste ano, nós tivemos a oportunidade de depositar o marco inicial desse complexo petroquímico.

Sei que o Governo Federal oferece mais uma demonstração do seu firme propósito de, em estreita colaboração com o Governo Estadual, propiciar meios e caminhos para alavancar o desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Saiba o governador Moreira Franco o quanto me alegra contribuir para a prosperidade desse Estado, que vem, cada vez mais, afirmando sua vocação para a modernidade e o progresso.

Tenho repetido algumas vezes que cada brasileiro tem na sua personalidade um pouco de carioca, um pedaço do Estado do Rio de Janeiro.

Os efeitos multiplicadores do Pólo Petroquímico na atividade econômica do Rio serão definitivos. Eles começam com as obras da construção civil; ampliam-se com a fabricação e montagem dos equipamentos, para se tornarem permanentes através do grande poder de irradiação que o empreendimento terá sobre os demais setores da indústria.

O Pólo representa um investimento global superior a três bilhões e duzentos milhões de dólares. Gerará vinte mil empregos diretos durante a sua fase de implantação. Quando concluído, as empresas ali instaladas acrescentarão ao mercado de trabalho cinco mil empregos diretos de alto nível.

Por sua localização, disponibilidade de infra-estrutura e, principalmente, pelo seu elevado nível tecnológico, o Pólo será altamente competitivo, inclusive, a nível internacional.

Importantes matérias-primas, que são estratégicas para o nosso desenvolvimento, passarão a ser ofertadas em melhores condições, propiciando um expressivo surto de crescimento econômico.

Em Itaguaí, vamos produzir o ácido necessário para a fabricação de polyester; polietileno de alta e baixa densida-

de; polipropileno; ácido acrílico; PVC; acetona, enfim, uma vasta gama de produtos que alimentarão as empresas produtoras de plásticos em geral; de tintas e solventes; de autopeças e de eletrodomésticos, abastecendo ainda a indústria de química fina e de medicamentos.

O gás natural da Bacia de Campos deixará de ser utilizado apenas como combustível para ser processado e enobrecido no Pólo Petroquímico. O mesmo será feito com os derivados de petróleo produzidos pela Refinaria Duque de Caxias, como a nafta e o gasóleo.

A exemplo dos demais pólos petroquímicos implantados no Brasil, haverá rigoroso cumprimento da legislação ambiental. A própria tecnologia a ser adotada será selecionada com base em critérios que priorizam o meio ambiente.

Consoante diretrizes da Nova Política Industrial, lançada pelo meu Governo, o modelo empresarial adotado no Pólo Petroquímico reserva à iniciativa privada um papel protagônico.

É essencial que os empresários atendam ao convite que lhes faz o Governo e se congreguem em torno da Petrório, empresa encarregada de gerenciar o Pólo. Nos termos da Nova Constituição, ela foi criada ao amparo da Lei nº 7.793, representando um verdadeiro marco disciplinador da participação do Estado na economia.

É também essencial, para o êxito do empreendimento, que os cronogramas de implantação dos projetos sejam observados com determinação e com rigor.

Por tratar-se de setor estratégico para o desenvolvimento do País, a indústria petroquímica tem merecido uma especial atenção do meu Governo. Em 1987, tive a oportunidade de lançar o Programa Nacional de Petroquímica, com investimentos previstos de seis bilhões de dólares. Desse programa faz parte a implantação do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, bem como a ampliação dos atuais pólos de São Paulo, da Bahia e do Rio Grande do Sul.

Nos últimos quatro anos, a Secretaria de Desenvolvimento Industrial já aprovou projetos na área petroquímica que montam a quatro bilhões de dólares.

Meu Governo vem realizando um esforço substancial para consolidar e ampliar nossa indústria de base.

Superando algumas dificuldades, a produção de aço bruto do sistema Siderbrás atingiu, em 1988, a marca de dezessete milhões de toneladas; cinquenta por cento a mais do que em 1984, com todas essas dificuldades que nós temos atravessado. A Siderbrás produziu durante o meu Governo mais de quarenta e cinco milhões de toneladas de aços planos, destinando cerca de vinte e um milhões ao mercado externo. As exportações mais que dobraram em relação a 1984. Os investimentos do sistema atingiram, nesses quatro anos, o montante de dois bilhões de dólares.

Para que se tenha uma visão do que significa, em termos comparativos, essa produção, no caso do aço, basta dizer que o plano de metas do Presidente Juscelino Kubitscheck incluía a produção de um milhão de toneladas de aço. E nós estamos vendo o que o Brasil está exportando, hoje.

A produção de ferro-ligas evoluiu de seiscentas e noventa mil toneladas para novecentas e setenta e três mil toneladas; a de alumínio, de quatrocentas e cinquenta e cinco mil toneladas para oitocentas e sessenta e nove mil toneladas, representando, respectivamente, um crescimento de 41% e de 91%.

Avanços substanciais foram obtidos na exploração e produção do petróleo.

Em recente visita ao Estado do Rio de Janeiro, quando inaugurei o Pólo Nordeste da Bacia de Campos, tive oportunidade de recordar as conquistas brasileiras nesta área tão vital para o desenvolvimento do País.

Durante meu Governo, a atividade contínua de pesquisa e exploração permitiu que as reservas brasileiras conhecidas de óleo crescessem 40%, elevando-se hoje a dois bilhões e oitocentos milhões de barris. Mantido o programa de investimentos previstos, estas reservas poderão chegar a oito bilhões de barris, até 1997.

As reservas de gás natural, por sua vez, evoluíram de oitenta e quatro bilhões de metros cúbicos para os atuais cento e doze bilhões de metros cúbicos de gás.

Tudo isso evidencia o esforço realizado, bem como a excelente tecnologia de que dispomos na delimitação e exploração de jazidas, especialmente as situadas em águas profundas, onde temos a primazia mundial. Concluímos com êxito, em Albacora, na Bacia de Campos, a perfuração de um poço com lâmina d'água de mil novecentos e sessenta e cinco metros, a mais profunda do mundo.

O dispêndio líquido de divisas para a importação de petróleo caiu de quatro bilhões e oitocentos milhões de dólares, em 1984, para dois bilhões e seiscientos milhões de dólares, em 1988. Essa economia de divisas foi propiciada não só pela queda dos preços no mercado internacional, mas por um expressivo aumento da produção interna, que passou de quatrocentos e setenta e cinco mil barris/dia, no início do meu Governo, para os atuais seiscientos e cinquenta mil barris/dia. Com isso, nossa auto-suficiência supera 55% do consumo interno.

Devo aqui, mais uma vez, ressaltar que, para que esse programa fosse cumprido, nós tivemos a capacidade dos técnicos da Petrobrás e da direção da empresa que se tem conduzido com grande competência e com grande capacidade.

Ainda na área de exploração, foram representativas as descobertas de petróleo e gás natural em Urucu, no Alto Amazonas, e no Campo de Tubarão, na Bacia de Santos, realizadas durante meu Governo.

Agora mesmo em Manaus, quando lá estávamos, na inauguração da nova tancagem do porto, nós tivemos a oportunidade de anunciar, na véspera, a descoberta de mais um poço em Urucu, com grande capacidade. O que mostra a vitalidade e a grande expansão daquela bacia e sua potencialidade.

Para atender o parque industrial, determinei a construção do gasoduto Rio/São Paulo, com uma obra com trezentos e vinte quilômetros e vinte e duas polegadas de diâmetro, que já está levando para São Paulo quatrocentos

mil metros cúbicos por dia de gás natural da Bacia de Campos. Foi uma obra, também, que passou despercebida pelo povo brasileiro e que é de grande relevância. Sem falar também no gasoduto do Nordeste, que vem do Rio Grande do Norte até Camaçari, atravessando todo o Nordeste, e que foi feito pela PETROBRÁS. Até 1992, esse gasoduto estará transportando três milhões de metros cúbicos por dia. Isso sem falar também nas novas perspectivas que nós estamos tendo na bacia que não se sabe ao certo se é do Paraná ou de São Paulo não podemos afirmar que seja nem do Paraná e nem de São Paulo para não se estabelecer uma nova briga de divisas, mas que também tem grande potência, oferecendo grandes potencialidades.

Quero aproveitar mais esta oportunidade para agradecer a colaboração capaz e dedicada do Ministro Roberto Cardoso Alves à frente do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio.

Ao Ministro das Minas e Energia, Dr. Vicente Fialho, quero expressar meu apreço pela contribuição sempre dinâmica, competente e solidária que vem dando a meu Governo.

Na pessoa do presidente da Petrobrás, Dr. Carlos Santana, quero congratular-me com todos os trabalhadores da empresa pelo muito que têm feito pelo Brasil, com o trabalho competente e abnegado.

Quero também cumprimentar os Senhores Presidentes da Petroquisa, Dr. Paulo Vieira Belotti; da Companhia Siderúrgica Nacional, Dr. Juvenal Osório Gomes, e da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Dr. Márcio José de Cordeiro Macedo, que somaram esforços ao empenho do Governo em viabilizar o espaço físico para a construção do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Finalmente, quero congratular-me com o governador do Estado do Rio de Janeiro por mais esta etapa vencida, e dizer-lhe que eu tenho uma grande satisfação de, olhando já o tempo da conclusão do governo, dizer que os Estados do País, quando eu assumi, estavam todos numa situação de absoluta ingovernabilidade, com grandes déficits e ao mesmo tempo sem condições de operar no setor público.

Foi graças à providência que nós tomamos, do saneamento das contas estaduais, do redimensionamento da suas dívidas, com o apoio que tivemos que dar aos Estados através da Caixa Econômica, do Sudes, do BNDE e de toda a rede federal, que abdicou em favor dos Estados para que eles pudessem realizar descentralizadamente essas obras, que nós podemos ver hoje que os Estados têm dificuldades, mas eles atravessaram essas dificuldades, se consolidaram, hoje são viáveis e absolutamente têm condições de governabilidade.

Quanto ao Brasil, esses números dizem, como indicadores, o que é que tem sido possível fazer.

Ontem à noite em tive oportunidade de ler o relatório do BIRD de 1988 sobre o Brasil. E fiquei impressionado como é que lá fora se tem uma perspectiva do nosso País e aqui dentro, cada vez mais, nós temos uma mentalidade, uma cultura de um ceticismo que absolutamente não tem razão de ser. Enquanto a economia mundial vive uma fase de estagnação, as economias desenvolvidas passaram, nesta década, crescendo muito pouco em matéria de desenvolvimento, quase a um nível de dormência, podemos dizer assim; enquanto as economias de planificação central ficaram estagnadas, no terceiro mundo e nos países em desenvolvimento, houve um período de regressão; o Brasil se constituiu uma exceção dentro deste panorama.

Nós conseguimos, só de 1985 até agora, crescer cerca de 20%, que é um crescimento altíssimo, talvez um dos maiores do mundo, apenas superado por economias que são economias de participação destinadas à exportação, e que dividem, com os países desenvolvidos através de mercados asiáticos, essa função.

Enquanto isso o Brasil oferece esta posição singular, que é uma posição que, se não existisse, o crescimento da América Latina seria um crescimento negativo. Mas, aqui, nós que vivemos, somos totalmente bombardeados diariamente por uma coisa que hoje, no mundo moderno, já se conhece e que é chamada a desinformação, com a qual se procura, desinformar as populações sobre o que realmente existe, criar uma falsa noção da própria sociedade com o objetivo de natureza política. Esta palavra hoje é dicionari-

zada e, ao mesmo tempo, ela tem um sentido que não é o sentido simples de desinformar, mas um sentido político de grande profundidade, e que é estudada bastante por aqueles que atualmente examinam o fato político em termos mundiais. Então o Brasil está sendo um dos países justamente em que o fato da desinformação, como uma expressão de natureza política, cria uma visão que não vê, como as coisas estão sendo plantadas, estão florescendo e estão nascendo.

Não vamos exacerbar dificuldades. Nós temos é que compreender que o Brasil tem cumprido com o seu destino nesses 50 anos. Foi o País do mundo que mais ofereceu um índice de crescimento na parte da Terra. Essa é que é a verdade. Esses é que são os verdadeiros números. E se eu estou falando dessas coisas, agora, aqui nesta reunião, é uma espécie de comungar com todos que aqui estão e que são responsáveis por alguns dos setores vitais da nossa economia e da nossa dívida estatal, porque ontem à noite tive a oportunidade de meditar bastante sobre esses fenômenos que aqui ocorrem e que não são perfeitamente visualizados por aqueles que estudam a nossa vida política e econômica.

Portanto, Governador, vá em frente, meus cumprimentos, e que o Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro tenha uma grande estréia e que possa ser um dos pólos maiores do Brasil, com a sua capacidade competitiva em termos nacionais e em termos internacionais.

Para isso o senhor conta com a cooperação, na Petroquisa, da grande experiência do Dr. Belotti, que é um homem bem vivido nesta área, e que sabe que o Rio de Janeiro não vai ter as dificuldades que nós tivemos quando implantamos, sem nenhuma experiência, o Pólo Petroquímico de Camaçari e também iniciamos, com dificuldade, o Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul.